

MOBILIDADE URBANA

Por Andriago J. Prates e Pedro H. R. Tolotti;

- O que é?

Google: Mobilidade urbana é definida como a facilidade de deslocamento das pessoas e bens na cidade, com o objetivo de desenvolver atividades econômicas e sociais no perímetro urbano de cidades, aglomerações urbanas e regiões metropolitanas.

Resumo do grupo: Mobilidade urbana é a forma como as pessoas se deslocam nas cidades, incluindo transporte público, carros, bicicletas e caminhadas. Envolve tornar os deslocamentos urbanos eficientes, seguros e sustentáveis para melhorar a qualidade de vida nas cidades. Isso inclui investimentos em transporte público, ciclovias, políticas de compartilhamento de veículos e tecnologias de gestão do tráfego. O objetivo é reduzir congestionamentos, poluição e promover cidades mais amigáveis para pedestres e ciclistas.

- Exemplos:

Google: Mobilidade urbana pode ser entendida como a maneira das pessoas transitarem nos espaços urbanos, seja de maneira individual (a pé, bicicletas, motocicletas e/ou carros), seja de maneira coletiva (ônibus, metrô, trem, etc.).

Exemplos do grupo: A mobilidade urbana envolve a forma como as pessoas se movem nas cidades, usando transporte público, carros, bicicletas, caminhadas e novas opções como patinetes elétricos. Cidades investem em infraestrutura e tecnologia para tornar os deslocamentos mais eficientes, seguros e sustentáveis, reduzindo congestionamentos e poluição do ar. Exemplos incluem ônibus, metrô, bicicletas, compartilhamento de carros e patinetes elétricos.

- Dados:

Google:

1- O tempo perdido em deslocamentos impediu a economia de ganhar R\$ 111 bilhões

Este é o valor estimado do que a economia deixou de produzir enquanto estávamos nos deslocando em 37 áreas metropolitanas do País. O número compõe o estudo divulgado em 2019 pela Federação das Indústrias do Rio de Janeiro (Firjan), feito com base nos dados da PNAD/IBGE.

2- A mobilidade urbana no Brasil custa R\$ 483,3 bilhões anuais

Publicidade
Esta é a estimativa do custo socioeconômico da mobilidade urbana no Brasil, de acordo com a Associação Nacional de Transportes Públicos (ANTP). A divulgação do

levantamento aconteceu em 2019. Nessa conta entram gastos individuais de usuários de transporte ou empregadores. Além de recursos do Poder Público para manter o sistema funcionando e os impactos sociais da movimentação das pessoas.

3- Uma pessoa perde cerca de 32 dias por ano no trânsito

O dado é da pesquisa feita em 2019 pela Ipsos, empresa de tecnologia voltada à mobilidade urbana, em parceria com a Ipsos. O estudo revelou que os brasileiros gastam, em média, 1h20 para se deslocar para as atividades principais do dia. Ainda mais: esse gasto chega a 2h07 para que se cumpram todos os deslocamentos diários. Na somatória do ano, esse tempo é o equivalente a 32 dias no trânsito – um impacto e tanto da mobilidade urbana na vida do brasileiro.

4- 26% da população paulistana gasta mais de 2 horas em deslocamentos diários

O dado é da pesquisa Viver em São Paulo: Mobilidade Urbana feita em 2020 pela Rede Nossa São Paulo em parceria com o Ibope Inteligência. Entre os que usam transporte coletivo público todos os dias, ou quase todos os dias, o tempo médio é de 2h31. São 4 minutos a mais do que em 2019. Já o tempo médio de deslocamento entre as pessoas que usam carro todos os dias é de 1h29.

5- Recife tem o tempo médio de espera de transporte público mais alto do mundo

São 31 minutos esperando pelo transporte público na capital do Pernambuco, de acordo com o Relatório Global Moovit sobre Transporte Público 2020. Logo em seguida vem Salvador, com 28 minutos. Recife também lidera na longa espera: 65% dos passageiros aguardam por mais de 20 minutos. Segundo o estudo, o tempo médio de espera não diminuiu em nenhuma cidade em relação a 2019.

6- O centro de São Paulo concentra 64% dos empregos e apenas 17% de residentes

A afirmação é da urbanista Alejandra Maria Devecchi, gerente de planejamento urbano da Ramboll, empresa dinamarquesa de planejamento em infraestrutura especializada em questões ambientais. “Na região metropolitana de São Paulo, há uma clara dissociação entre a localização do emprego e a da moradia, com grande parte da população levando entre duas e três horas para chegar a seus trabalhos diariamente”, explica. De acordo com ela, esse impacto de mobilidade urbana representa 5 milhões de empregos e 2 milhões de pessoas residindo nessas áreas. “Os demais, ou 3 milhões de trabalhos, são distribuídos entre pessoas que se deslocam das mais diversas regiões metropolitanas para o centro”, diz.

7- O custo com passagens de ônibus compromete mais de um terço da renda de quem mora em áreas periféricas do RJ

Isso porque o custo do transporte é maior para quem percorre maiores distâncias. O levantamento faz parte do Mapa da Desigualdade 2020, da Casa Fluminense. E foi feito com base em dados das prefeituras de 22 cidades que compõem a região metropolitana do Rio de Janeiro e as empresas de ônibus.

8- 34% das viagens em Curitiba envolvem pelo menos três baldeações

Segundo o relatório da Moovit, esse é o índice das viagens na capital paranaense, que está acima de capitais europeias como Berlim e Paris. O transporte intermodal, a integração entre mais de um tipo de veículo no deslocamento, é uma das soluções para diminuir as baldeações e minimizar esse problema de mobilidade urbana.

Dados do grupo:

1- Congestionamentos:

Em muitas cidades, o trânsito congestionado é um problema significativo, e estudos mostram que as pessoas passam, em média, várias horas presas no tráfego a cada ano.

2- Emissões de CO2:

O setor de transporte urbano é responsável por uma grande parcela das emissões de dióxido de carbono (CO2) nas cidades, contribuindo para a mudança climática e a poluição do ar.

3- Acidentes de Trânsito:

Acidentes de trânsito são uma das principais causas de morte nas áreas urbanas, e a maioria deles envolve veículos motorizados.

4- Crescimento Populacional:

O aumento da população nas cidades está aumentando a demanda por soluções de mobilidade eficazes.

5- Uso de Transporte Público:

O uso de transporte público varia amplamente, mas em muitas cidades, uma porcentagem significativa da população depende dele para se locomover.

6- Investimentos em Infraestrutura:

Muitas cidades estão investindo em infraestrutura de transporte, como metrô, ciclovias e ônibus de trânsito rápido, para melhorar a mobilidade.

7- Tendências de Compartilhamento:

O compartilhamento de viagens, incluindo carros e bicicletas, está se tornando mais comum, influenciando a forma como as pessoas se deslocam.

8- Tecnologia e Mobilidade:

A tecnologia desempenha um papel cada vez maior na mobilidade urbana, com aplicativos de transporte, veículos autônomos e sistemas de gestão de tráfego inteligente se tornando mais proeminentes.